



Global Entrepreneurship Monitor

3
1
0
2

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Relatório Executivo



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia
London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise e Redação

Eva Stal – FGV-EAESP
Mariano de Matos Macedo – IBQP
Tales Andreassi – FGV-EAESP

Pesquisadores e analistas

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Ana Cristina Francisco
Ademar Henrique da Silva Alexandrino – TECPAR
Alessa Paiva dos Santos – TECPAR
Carla Beatriz Fuck Martins Rodrigues – TECPAR
Douglas Fernando Brunetta;
Graça Maria Simões Luz – IBQP
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Henrique Nardim – IBQP
Maurício José Fernandes – TECPAR
Neusa Vasconcelos – TECPAR
Pierre Albert Bonneville – TECPAR
Rogerio Moreira de Oliveira – TECPAR
Sonia Maria Marques de Oliveira – TECPAR
Valteny de Oliveira Alecrim – TECPAR

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



INTRODUÇÃO

Este Sumário Executivo contém os principais resultados da Pesquisa GEM Brasil 2013. Esta pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2013, foram incluídos 68 países, cobrindo 75% da população global e 89% do PIB mundial.

O projeto tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si.

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011,

o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

A partir de 2012, a pesquisa GEM Brasil aumentou de forma expressiva a amostra de entrevistados junto à população adulta do país (indivíduos com idade entre 18 e 64 anos) e especialistas, de diversos setores da sociedade, com a finalidade de aprimorar as estimativas nacionais e permitir análises regionais. Em 2013 foram entrevistados 10.000 indivíduos adultos, residentes nas cinco regiões do país (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais; e 85 especialistas, que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios, os quais condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos. Dentre esses aspectos, foram avaliados os seguintes: apoio financeiro; políticas governamentais; burocracia e impostos; educação e capacitação; acesso ao mercado e barreiras à entrada; normas culturais e sociais; percepção de oportunidades existentes; nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel; e valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes.

1. ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL EM 2013

1.1 Taxas gerais

Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os **empreendedores nascentes** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os **empreendedores novos** administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Esses dois tipos de empreendedores são considerados **empreendedores iniciais** ou em estágio inicial. Os **empreendedores estabelecidos** administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Conforme pode ser observado na Tabela 1.1, no Brasil, a taxa de empreendedores iniciais (como percentual da população entre 18 e 64 anos) em 2013, de 17,3%, é maior que a de empreendedores estabelecidos (15,4%)¹. Em re-

lação a 2012, essa taxa aumentou em nível nacional, especialmente na região Sudeste (seis pontos percentuais). No entanto, diminuiu nas regiões Nordeste e Sul. A taxa de empreendedores estabelecidos se manteve praticamente estável em nível nacional, apesar de forte redução na região Norte e elevado crescimento na região Centro-Oeste (cerca de cinco pontos percentuais).

Considerando os dados mais recentes da população brasileira de 18 a 64 anos – cerca de 123 milhões de indivíduos – pode-se estimar que a taxa total de empreendedores - iniciais e estabelecidos - de 32,3%, representa cerca de 40 milhões de pessoas, indicando o expressivo contingente de indivíduos de 18 a 64 anos envolvidos na criação ou administração de algum tipo de negócio e, portanto, a relevância do empreendedorismo no Brasil: 21 milhões de empreendedores iniciais e 19 milhões de empreendedores estabelecidos.

A Tabela 1.2 apresenta a motivação para a atividade empreendedora. Os **empreendedores por necessidade** são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os **empreendedores**

Tabela 1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos – Brasil e regiões – Comparativo 2012-2013

Estágio do empreendimento	Brasil		Regiões brasileiras									
			Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	% da população de 18 a 64 anos											
Estágio	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Empreendedores iniciais	15,4	17,3	17,6	17,3	16,8	14,9	16,3	16,5	14,2	20,2	15,3	13,6
Empreendedores Nascentes	4,5	5,1	5,3	7,1	4,8	4,8	3,8	2,5	4,6	6,1	3,5	3,2
Empreendedores Novos	11,3	12,6	12,5	10,8	12,4	10,5	12,9	14,3	10,0	14,7	12,0	10,5
Empreendedores Estabelecidos	15,2	15,4	16,9	12,1	13,9	14,4	15,1	19,8	15,5	16,0	16,6	15,1
Taxa Total de Empreendedores	30,2	32,3	34,2	28,9	30,4	28,7	30,8	36,3	29,1	35,7	31,3	28,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 17,3% da população de 18 a 64 anos do Brasil são empreendedores iniciais.

¹ Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (17,3%) e dos estabelecidos (15,4%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (32,3%). Isso também ocorreu em 2012.

por oportunidade são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

Tabela 1.2 - Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Brasil e regiões – Comparativo 2012-2013

Motivação do empreendimento	Brasil		Regiões brasileiras									
			Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	Medida											
Motivação	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Taxa de oportunidade (%)	10,7	12,3	10,1	10,9	10,3	9,3	13,9	10,9	10,4	15,2	11,2	10,6
Taxa de necessidade (%)	4,7	5,0	7,7	6,4	6,6	5,5	2,5	5,6	3,6	4,9	3,8	3,0
Razão oportunidade/necessidade	2,3	2,5	1,3	1,7	1,6	1,7	5,5	1,9	2,9	3,1	3,0	3,6
Oportunidade como percentual da TEA	69,2	71,3	56,0	62,9	60,4	62,7	84,0	66,0	73,9	75,6	74,1	78,2

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 12,3% da população de 18-64 anos do Brasil são empreendedores iniciais por oportunidade.

Exemplo: Dos empreendedores iniciais do Brasil existem 2,5 por oportunidade para cada empreendedor por necessidade.

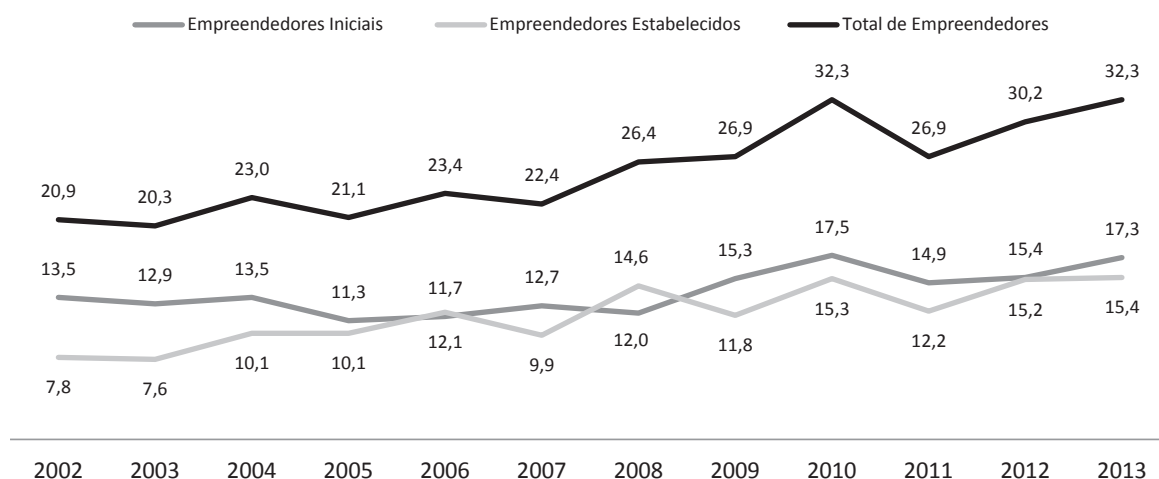
Exemplo: 71,3% dos empreendedores iniciais do Brasil são por oportunidade.

A Tabela 1.2 indica que, em 2013, a proporção de **empreendedores por oportunidade** no Brasil foi de 71,3%, um percentual expressivo. Em relação a 2012, essa proporção aumentou no Brasil e em todas as regiões, exceto na Região Centro-Oeste, onde verifica-se uma expressiva redução: de 84% para 66%.

Os resultados demonstram que a razão oportunidade/necessidade no

gráfico 1.2 pode-se observar a proporção do empreendedorismo por oportunidade em relação aos empreendedores iniciais (TEA), no período 2002-2013. A tendência de aumento que se observa nessas variáveis indica a vitalidade dessa atividade no Brasil, onde, mesmo em um contexto de intenso crescimento do emprego formal, o empreendedorismo por oportunidade continua sendo uma alternativa para milhões de brasileiros.

Gráfico 1.1 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas – Brasil – 2002:2013



Fonte: GEM Brasil 2013

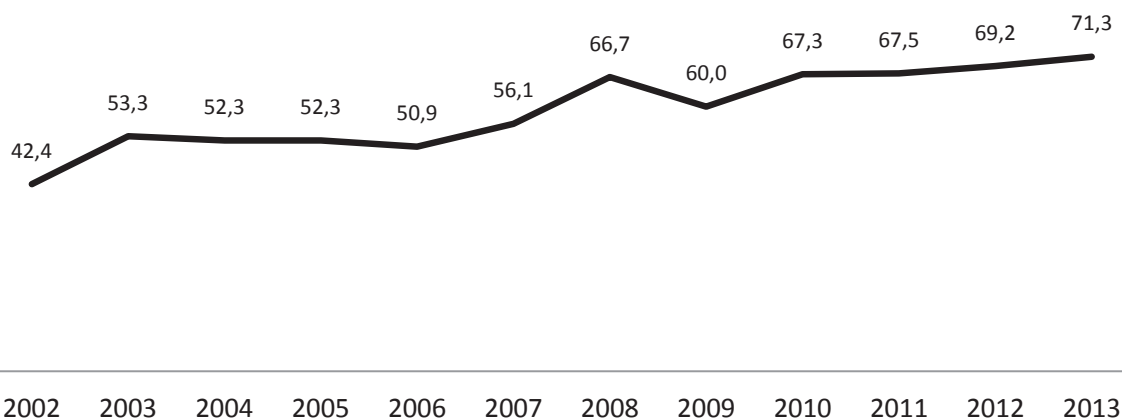
Brasil é de 2,5, ou seja, entre os empreendedores iniciais existem 2,5 que iniciaram um negócio por identificar uma oportunidade para cada empreendedor por necessidade. Nas regiões, essa razão varia de 1,7 nas regiões Norte e Nordeste até 3,6 na região Sul.

O gráfico 1.1 apresenta a evolução das taxa de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento. No

1.2 Taxas específicas de empreendedores segundo variáveis sociodemográficas

A Pesquisa GEM também analisa as taxas específicas de empreendedores iniciais (Tabela 1.3) e estabelecidos (Tabela 1.4) segundo classes relativas a várias características sociodemográficas, tais como gênero, faixa etária, faixa de

Gráfico 1.2 - Evolução da atividade empreendedora segundo a oportunidade como percentual da TEA: taxas – Brasil – 2002:2013



Fonte: GEM Brasil 2013

renda, nível de escolaridade, tamanho da família e mobilidade dos empreendedores. **Essas taxas se referem ao percentual de indivíduos considerados empreendedores, em relação à população de cada uma das classes.** Esse tipo de informação permite identificar a prevalência maior ou menor de empreendedores em cada uma das classes relativas a essas características sociodemográficas.

Na análise das taxas específicas de empreendedorismo inicial apresentadas na Tabela 1.3, pode-se destacar o seguinte:

- A taxa de empreendedores iniciais no país é similar dentre homens e mulheres, mas nas regiões Norte, Centro-oeste e Sul elas são mais altas no gênero feminino. No geral, desde 2002 observa-se na sociedade brasileira uma crescente aproximação entre as taxa de empreendedorismo dos gêneros feminino e masculino;
- A faixa etária mais relevante quanto ao percentual de empreendedores é a de 25 a 34 anos (21,9%), seguida de perto pela faixa de 35 a 44 anos (19,9%). Esse fato se repete nas várias regiões brasileiras;
- No que se refere a classes de escolaridade, a maior taxa de empreendedorismo inicial ocorre entre pessoas com segundo grau completo (18,5%). Na região Norte, esta taxa é maior (20,3%) dentre os empreendedores com escolaridade acima do segundo grau. Na região Sul, a maior taxa (14,3%) se refere aos indivíduos que não completaram o segundo grau;
- As taxas específicas de empreendedores iniciais dentre as famílias com até 4 pessoas ou com 5 ou mais pessoas são semelhantes. Isso acontece no Brasil e em quase todas as suas regiões, com exceção da região Sul, onde a taxa referente às famílias com até 4 pessoas (14,0%) é significativamente mais alta do que a de famílias com mais de 5 pessoas;
- Com relação à renda, a maior taxa específica de empreendedorismo inicial se verifica nas famílias com faixa de renda entre 6 e 9 salários mínimos

Tabela 1.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2013

Características sociodemográficas	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% da população da mesma classe						
Gênero						
Masculino	17,2	15,1	15,9	14,9	20,5	12,0
Feminino	17,4	19,4	13,9	18,1	19,9	15,0
Faixa etária						
18-24 anos	16,2	12,9	14,2	17,6	19,3	12,8
25-34 anos	21,9	19,7	18,2	20,7	26,6	16,9
35-44 anos	19,9	20,0	16,0	15,8	24,1	16,2
45-54 anos	15,2	18,1	14,7	14,6	15,9	13,4
55-64 anos	8,8	12,8	6,9	10,1	10,1	5,7
Nível de escolaridade						
Menor que segundo grau completo	17,0	16,2	13,2	16,1	20,3	14,3
Segundo grau completo	18,5	18,0	16,5	17,4	21,8	12,9
Maior que segundo grau completo	15,8	20,3	15,7	16,8	16,4	11,9
Tamanho da família						
Até 4 pessoas	17,3	17,5	14,9	16,6	19,9	14,0
5 ou mais pessoas	17,3	16,8	14,9	16,0	20,9	11,5
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	16,8	16,8	13,6	15,6	20,9	12,9
3 a 6 salários mínimos	18,3	17,7	18,4	19,1	19,4	14,6
6 a 9 salários mínimos	22,6	29,7	22,5	13,2	24,5	15,6
Mais de 9 salários mínimos	18,8	15,1	10,8	27,0	23,6	11,7
Estado ou país de origem do empreendedor						
Natural da cidade	16,6	15,5	14,5	15,7	19,7	12,7
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	18,7	22,2	16,0	19,5	21,3	14,8
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	17,7	16,2	13,8	15,8	20,2	14,7
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	17,6	17,4	17,0	16,9	18,4	17,1

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 17,2% da população de 18-64 anos do sexo masculino do Brasil são empreendedores iniciais.

(22,6%), o que também pode ser observado nas regiões Norte (29,7%), Nordeste (22,5%), Sudeste (24,5%) e Sul (15,6%). Na região Centro-Oeste, há uma clara prevalência do empreendedorismo em famílias com renda acima de nove salários mínimos (27%);

- A maior taxa específica de empreendedores iniciais se verifica dentre as pessoas naturais do próprio Estado. Dentro das regiões Nordeste e Sul, observa-se maior taxa de empreendedorismo dentre pessoas que já moraram em outro Estado ou país.

Com relação aos empreendedores estabelecidos (Tabela 1.4) destacam-se as seguintes conclusões:

- A taxa mais elevada se refere ao gênero masculino tanto no país (18,6% contra 12,6%) quanto nas suas diversas regiões;
- A faixa etária mais ativa em empreendedorismo estabelecido é a de 45 a 54 anos, exceto na região Centro-Oeste, onde a maior taxa encontra-se na faixa etária de 55 a 64 anos;
- Há maior prevalência de empreendedores entre as pessoas com escolaridade menor do que o segundo grau;

- As taxas específicas de empreendedores estabelecidos dentre as famílias com até 4 pessoas ou com 5 ou mais pessoas são semelhantes. Nas regiões Norte e no Sul, essa taxa é mais alta entre famílias com até quatro integrantes e, na região Sudeste, em famílias com mais de cinco membros;
- A maior taxa específica de empreendedorismo é observada na faixa de renda acima de nove salários mínimos, com exceção das regiões Nordeste e Sul, onde a prevalência de empreendedores ocorre na faixa entre 6 e 9 salários mínimos;
- Entre os empreendedores estabelecidos, a maior taxa se verifica em pessoas naturais de outro Estado ou país, exceto na região Sul, onde a maior taxa ocorre entre os naturais do próprio Estado.

Merece ser destacado que as taxas específicas de empreendedorismo estabelecido ocorre em faixas etárias mais elevadas e de menor escolaridade que as observadas para o empreendedorismo inicial.

Tabela 1.4 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2013

Características sociodemográficas	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% da população da mesma classe						
Gênero						
Masculino	18,6	13,7	17,2	23,0	19,6	18,2
Feminino	12,6	10,6	11,9	16,9	12,7	12,1
Faixa etária						
18-24 anos	4,5	2,2	3,4	6,2	4,8	6,4
25-34 anos	11,8	7,4	10,6	16,6	12,4	12,7
35-44 anos	18,9	18,1	19,2	23,6	18,8	16,4
45-54 anos	24,3	22,0	24,6	27,3	24,4	23,0
55-64 anos	18,7	16,9	16,6	29,4	19,5	15,7
Nível de escolaridade						
Menor que segundo grau completo	17,4	13,8	16,5	22,1	18,1	16,3
Segundo grau completo	13,9	10,7	13,7	17,8	13,8	14,9
Maior que segundo grau completo	12,1	8,7	9,9	15,4	13,6	11,5
Tamanho da família						
Até 4 pessoas	15,5	12,7	14,6	20,1	15,7	15,4
5 ou mais pessoas	15,1	11,3	13,6	19,1	16,9	14,0
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	13,6	10,2	13,5	18,2	13,8	13,1
3 a 6 salários mínimos	17,9	16,2	16,6	22,5	18,3	17,3
6 a 9 salários mínimos	18,2	19,6	18,6	20,7	16,7	23,0
Mais de 9 salários mínimos	19,6	25,6	14,2	22,7	21,5	17,3
Estado ou país de origem do empreendedor						
Natural da cidade	14,2	7,8	13,4	15,7	15,7	14,0
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	15,7	15,3	16,0	22,7	14,0	17,0
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	19,9	18,2	18,7	24,1	20,0	16,1
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	18,0	16,3	14,3	23,0	19,7	16,1

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 18,6% da população de 18-64 anos do sexo masculino do Brasil são empreendedores estabelecidos.

2 PERFIL DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS

Diferentemente do capítulo anterior, em que o foco da análise é a **intensidade ou a prevalência de empreendedorismo na população em cada uma das classes das diversas características sociodemográficas**, as tabelas 2.1 e 2.2 apresentam a **distribuição do total dos indivíduos considerados como empreendedores dentre as diversas classes de uma determinada característica sociodemográfica**. Nessa distribuição, os percentuais se referem às frequências relativas do total de empreendedores (100%) observados em cada classe de uma determinada característica sociodemográfica. Esse tipo de informação permite identificar o perfil dos empreendedores brasileiros.

De acordo com a Tabela 2.1, merecem ser realçadas as seguintes características do perfil dos empreendedores iniciais brasileiros:

- As mulheres são a maioria (52,2%). Na região Nordeste há um indicativo de uma pequena maioria de homens (50,9%);
- No Brasil e em todas as suas regiões, a faixa etária onde se observa a maior frequência desses empreendedores é a de 25 a 34 anos (33,1%);
- A maior parte dos empreendedores iniciais brasileiros (50,9%) apresenta níveis de es-

Tabela 2.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2013

Características sociodemográficas	Brasil	Regiões Brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% dos empreendedores iniciais						
Gênero						
Masculino	47,8	43,4	50,9	43,5	48,8	43,2
Feminino	52,2	56,6	49,1	56,5	51,2	56,8
Faixa etária						
18-24 anos	17,1	16,3	18,7	19,7	16,3	16,3
25-34 anos	33,1	32,2	33,4	34,3	33,6	30,2
35-44 anos	25,8	26,4	24,1	22,1	26,9	26,2
45-54 anos	17,1	17,5	18,0	16,3	15,8	20,9
55-64 anos	7,0	7,7	5,7	7,6	7,4	6,4
Grau de escolaridade						
Menor que segundo grau completo	50,9	51,0	41,9	55,2	52,6	58,4
Segundo grau completo	35,1	33,2	42,1	27,6	35,3	26,1
Maior que segundo grau completo	14,0	15,8	15,9	17,2	12,1	15,5
Tamanho da família						
Até 4 pessoas	77,2	64,4	76,7	79,7	77,3	84,3
5 ou mais pessoas	22,8	35,6	23,3	20,3	22,7	15,7
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	61,6	73,4	66,0	62,0	58,2	58,9
3 a 6 salários mínimos	28,6	18,9	26,7	27,5	30,1	33,3
6 a 9 salários mínimos	5,92	5,53	5,21	3,32	7,05	4,21
Mais de 9 salários mínimos	3,94	2,17	2,08	7,20	4,71	3,53
Estado ou país de origem do empreendedor						
Natural da cidade	57,5	46,2	65,6	44,8	57,7	56,7
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	27,2	30,9	28,5	24,0	25,5	31,9
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	15,3	22,8	5,9	31,2	16,8	11,4
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	26,6	34,0	26,3	42,4	22,2	31,1

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 47,8% dos empreendedores iniciais do Brasil são do sexo masculino.

colaridade menor que segundo grau completo. Merece destaque a região Nordeste, onde 42,1% dos empreendedores iniciais possuem segundo grau completo;

- A grande maioria dos empreendedores iniciais brasileiros provem de famílias com até 4 pessoas (77,2%). Esse fato também se verifica em todas as regiões do país;
- A faixa de renda predominante é de menos de 3 salários mínimos (61,6%). Nas regiões Norte e Nordeste, esse percentual alcança 73,4 e 66,0%, respectivamente.
- A maioria dos empreendedores iniciais é natural da própria ci-

dade (57,5%), aspecto que se repete em todas as regiões.

Segundo a tabela 2.2 entre os empreendedores estabelecidos, tanto no Brasil quanto em suas regiões, predominam as seguintes características: gênero masculino, aqueles com escolaridade inferior ao segundo grau completo, de famílias com até 4 pessoas e com faixa de renda inferior a três salários mínimos. A faixa etária predominante é a de 45 a 54 anos, embora nas regiões Norte e Centro-Oeste essa faixa é a de 35 a 44 anos.

A Tabela 2.3 apresenta a proporção de empreendedores iniciais, segundo a motivação e características sociodemográficas.

A proporção de empreendedores por oportunidade é elevada independen-

Tabela 2.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2013

Características sociodemográficas	Brasil	Regiões Brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% dos empreendedores estabelecidos						
Gênero						
Masculino	57,8	55,9	56,8	56,0	58,8	58,8
Feminino	42,2	44,1	43,2	44,0	41,2	41,2
Faixa etária						
18-24 anos	5,3	3,9	4,7	5,8	5,1	7,3
25-34 anos	20,0	17,4	20,0	22,9	19,7	20,4
35-44 anos	27,5	34,1	29,8	27,5	26,5	23,9
45-54 anos	30,4	30,2	31,3	25,3	30,6	32,3
55-64 anos	16,7	14,4	14,2	18,5	18,1	16,0
Grau de escolaridade						
Menor que segundo grau completo	58,5	62,1	53,8	63,3	59,2	59,6
Segundo grau completo	29,4	28,2	35,9	23,5	28,2	27,0
Maior que segundo grau completo	12,0	9,7	10,3	13,2	12,6	13,4
Tamanho da família						
Até 4 pessoas	77,6	65,9	78,0	79,9	76,8	82,9
5 ou mais pessoas	22,4	34,1	22,0	20,1	23,2	17,1
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	57,6	64,2	67,8	62,4	50,5	54,1
3 a 6 salários mínimos	32,2	25,1	24,9	27,9	37,5	35,6
6 a 9 salários mínimos	5,50	5,30	4,47	4,51	6,33	5,61
Mais de 9 salários mínimos	4,73	5,34	2,83	5,24	5,68	4,70
Estado ou país de origem do empreendedor						
Natural da cidade	55,0	33,1	62,2	37,2	57,8	55,8
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	25,7	30,4	29,5	23,2	21,2	33,0
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	19,3	36,4	8,3	39,6	21,1	11,2
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	30,4	45,4	22,8	48,1	30,0	26,2

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 57,8% dos empreendedores estabelecidos do Brasil são do sexo masculino.

Tabela 2.3 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo motivação e características sociodemográficas – Brasil e regiões – 2013

Características sociodemográficas	Brasil		Regiões Brasileiras									
			Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	% dos empreendedores iniciais											
	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.
Gênero												
Masculino	76,8	23,2	63,8	36,2	68,1	31,9	66,6	33,4	82,7	17,3	83,4	16,6
Feminino	66,2	33,8	62,2	37,8	57,1	42,9	65,6	34,4	68,9	31,1	74,3	25,7
Faixa etária												
18-24 anos	76,3	23,7	70,3	29,7	73,9	26,1	64,6	35,4	79,1	20,9	82,5	17,5
25-34 anos	74,0	26,0	63,6	36,4	64,6	35,4	69,2	30,8	77,6	22,4	87,9	12,1
35-44 anos	68,7	31,3	57,6	42,4	59,5	40,5	63,7	36,3	74,0	26,0	71,8	28,2
45-54 anos	63,6	36,4	64,6	35,4	49,4	50,6	65,0	35,0	68,7	31,3	69,5	30,5
55-64 anos	74,3	25,7	58,6	41,4	70,3	29,7	64,4	35,6	79,3	20,7	76,1	23,9
Grau de escolaridade												
Menor que segundo grau completo	61,2	38,8	52,6	47,4	44,2	55,8	58,6	41,4	66,1	33,9	72,6	27,4
Segundo grau completo	77,5	22,5	69,5	30,5	71,1	28,9	65,8	34,2	82,7	17,3	81,8	18,2
Maior que segundo grau completo	92,1	7,9	61,5	38,5	88,2	11,8	90,6	9,4	95,7	4,3	95,1	4,9
Tamanho da família												
Até 4 pessoas	72,1	27,9	63,3	36,7	65,3	34,7	68,2	31,8	75,7	24,3	77,0	23,0
5 ou mais pessoas	67,6	32,4	61,5	38,5	53,4	46,6	56,7	43,3	74,2	25,8	86,5	13,5
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	62,5	37,5	57,8	42,2	52,4	47,6	56,5	43,5	67,4	32,6	73,8	26,2
3 a 6 salários mínimos	81,8	18,2	79,5	20,5	78,6	21,4	78,8	21,2	83,4	16,6	83,0	17,0
6 a 9 salários mínimos	93,8	6,2	67,1	32,9	100,0	0,0	78,9	21,1	96,4	3,6	91,3	8,7
Mais de 9 salários mínimos	92,2	7,8	100,0	0,0	84,0	16,0	95,0	5,0	95,2	4,8	76,6	23,4
Estado ou país de origem do empreendedor												
Natural da cidade	73,4	26,6	66,1	33,9	66,5	33,5	69,4	30,6	76,8	23,2	80,7	19,3
Natural do Estado (ou Unidade da	69,0	31,0	56,8	43,2	55,1	44,9	70,7	29,3	77,3	22,7	72,0	28,0
Natural de outro Estado (ou Unidade da	66,9	33,1	64,8	35,2	57,2	42,8	57,6	42,4	69,0	31,0	83,2	16,8
Já morou em outro Estado (ou Unidade da	68,2	31,8	65,6	34,4	66,6	33,4	62,8	37,2	67,4	32,6	79,8	20,2

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 51,2% dos empreendedores iniciais por oportunidade do Brasil são do sexo masculino.

temente do gênero (76,8% dos homens e 66,2% das mulheres). Este fato se verifica em todas as regiões, com destaque para região Sul onde essas proporções são relativamente mais elevadas (83,4% e 74,3%). No Nordeste, chama a atenção a maior proporção de mulheres empreendendo por necessidade (42,9%).

Para o Brasil, a proporção de empreendedores por oportunidade diminui quanto maior é a faixa etária. No entanto, a proporção desses empreendedores na faixa etária de 55 a 64 anos é significativamente elevada (74,3%). As regiões Nordeste e Sudeste acompanham esse padrão.

Mesmo não representando o maior número de empreendedores, tanto no conjunto do Brasil como em cada região (tabela 2.1), aqueles com grau de escolaridade mais alto são os que apresentam as maiores proporções de empreendimentos por oportunidade.

Quanto ao tamanho da família, exceto na região Sul, naquelas com até 4 integrantes, a proporção de empreendedores por oportunidade é a mais alta.

É importante também destacar que embora, um maior número de empreendedores encontre-se nas faixas de renda mais baixas, observa-se que nas faixas de renda mais elevadas é significativamente maior a proporção de empreendedores por oportunidade. Esse fato se observa em todas as regiões, destacando-se a região Norte, em que 100% dos empreendedores na faixa de mais de 9 salários são motivados pela oportunidade.

Em relação ao Estado ou país de origem do empreendedor observa-se que, no geral, a maior proporção de empreendedores por motivação se verifica dentre aqueles que são naturais da cidade ou do próprio Estado.

3 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisa várias informações que permitem identificar características dos **empreendimentos**, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de ocupações para os próximos cinco anos e idade da tecnologia/processos.

As tabelas 3.1 e 3.2 apresentam essas características para os empreen-

dimentos iniciais e estabelecidos, respectivamente. Na Tabela 3.3 é feita a comparação das características desses empreendimentos, segundo a motivação (oportunidade ou necessidade).

Merece destaque a percepção da falta de novidade dos produtos ou serviços ofertados pelos empreendedores iniciais – acima de 97%, tanto no Brasil como em cada região. (Tabela 3.1). Na região Sul, 2,9% dos empreendedores

Tabela 3.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos – Brasil e regiões – 2013

Características dos empreendimentos	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% dos empreendedores iniciais						
Conhecimento dos produtos ou serviços						
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,2	0,0	1,4	0,7	1,0	2,9
Ninguém considera novo	98,8	100,0	98,6	99,3	99,0	97,1
Concorrência						
Muitos concorrentes	63,3	58,1	60,2	73,9	63,8	63,7
Poucos concorrentes	29,6	35,6	33,5	19,0	28,5	29,9
Nenhum concorrente	7,1	6,3	6,3	7,1	7,7	6,4
Orientação internacional						
Nenhum consumidor no exterior	98,6	99,1	98,5	98,2	98,7	98,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,0	0,9	0,8	1,5	1,0	1,2
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,4	0,0	0,7	0,0	0,3	0,8
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Empregados atualmente						
Nenhum	66,1	60,8	50,5	76,7	70,6	72,6
1 Empregado	17,8	16,0	26,7	9,0	16,6	13,4
2 Empregados	8,9	13,0	14,0	4,7	7,0	7,8
3 Empregados	1,9	3,3	1,8	1,7	1,6	2,2
4 Empregados	1,8	3,4	2,3	2,7	1,3	1,0
5 ou mais empregados	3,5	3,6	4,7	5,1	2,9	3,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)						
Nenhum emprego	76,5	66,0	72,3	88,5	77,4	80,8
1 Emprego	3,5	6,1	7,6	1,6	1,7	3,1
2 Empregos	6,3	10,3	8,7	3,0	5,3	5,3
3 Empregos	3,2	4,4	2,9	2,4	3,4	2,4
4 Empregos	2,2	3,8	1,1	0,3	2,7	1,8
5 ou mais empregos	8,3	9,3	7,3	4,1	9,5	6,5
Idade da Tecnologia ou processos						
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,5	0,0	1,1	0,7	0,2	1,0
Mais de 5 anos	99,5	100,0	98,9	99,3	99,8	99,0
Faturamento						
Até R\$ 60.000,00	67,1	50,7	66,1	87,7	65,2	75,6
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	2,9	2,5	1,8	2,6	3,8	1,3
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	0,6	0,3	0,7	0,0	0,8	0,0
Acima de R\$ 3.600.000,00	0,8	6,4	0,0	0,0	0,5	0,0
Ainda não faturou nada	28,7	40,0	31,4	9,8	29,7	23,1

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 63,3% dos empreendedores iniciais do Brasil dizem ter muitos concorrentes.

Tabela 3.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características dos empreendimentos – Brasil e regiões – 2013

Características dos empreendimentos	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% dos empreendedores estabelecidos						
Conhecimento dos produtos ou serviços						
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	0,3	0,0	0,0	1,1	0,3	0,3
Ninguém considera novo	99,7	100,0	100,0	98,9	99,7	99,7
Concorrência						
Muitos concorrentes	70,0	72,7	64,4	82,1	72,5	62,2
Poucos concorrentes	24,2	23,0	29,2	15,2	22,3	28,0
Nenhum concorrente	5,8	4,3	6,4	2,6	5,2	9,8
Orientação internacional						
Nenhum consumidor no exterior	98,9	98,2	99,2	99,5	98,4	99,7
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,0	1,8	0,4	0,3	1,6	0,3
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,1	0,0	0,4	0,3	0,0	0,0
Empregados atualmente						
Nenhum	66,3	60,0	50,3	77,0	73,0	67,6
1 Empregado	16,6	16,0	30,1	11,0	11,7	13,2
2 Empregados	6,1	8,3	8,5	5,5	4,1	7,5
3 Empregados	3,1	4,8	2,1	0,6	3,9	3,0
4 Empregados	2,4	0,4	3,1	1,8	2,2	2,7
5 ou mais empregados	5,6	10,4	5,9	4,1	5,1	6,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)						
Nenhum emprego	55,5	49,3	42,8	63,9	60,4	59,9
1 Emprego	11,7	9,5	16,2	11,7	9,3	12,3
2 Empregos	11,5	15,4	18,4	5,8	8,2	11,5
3 Empregos	5,1	4,9	5,0	6,5	5,7	3,0
4 Empregos	3,0	4,6	4,3	3,6	2,2	2,2
5 ou mais empregos	13,2	16,3	13,4	8,5	14,2	11,2
Idade da Tecnologia ou processos						
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,6
Mais de 5 anos	99,9	100,0	100,0	99,7	100,0	99,4
Faturamento						
Até R\$ 60.000,00	92,8	83,7	93,8	95,0	92,6	94,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	5,4	6,8	5,5	5,0	5,4	4,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	1,1	0,4	0,7	0,0	1,7	1,1
Acima de R\$ 3.600.000,00	0,7	9,2	0,0	0,0	0,3	0,0
Ainda não faturou nada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 70,0% dos empreendedores estabelecidos do Brasil dizem ter muitos concorrentes.

consideram seus produtos ou serviços como novos para alguns, enquanto nas demais regiões esse percentual varia entre 0,7% (Centro-Oeste) e 1,4% (Nordeste).

Em geral, a grande maioria dos empreendedores iniciais indica a existência de muitos concorrentes (63,3%). No entanto, o percentual dos empreendedores que se percebem com poucos concorrentes é expressiva em todas as regiões, principalmente no Norte do Brasil (35,6%). A orientação para o mercado interno é absolutamente majoritária

(acima de 98% não possuem nenhum cliente no exterior).

A maior parte dos empreendimentos iniciais não possuem empregados (66,1%), 17,8% tem um empregado e 8,9% dois empregados. A Região Nordeste apresenta a proporção mais elevada de empreendimentos iniciais com empregados.

Quanto à perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos prevalecem aqueles empreendimentos que afirmam não ter expectativa de ge-

rar qualquer emprego (76,5%), percentual que alcança 88,5% na região Nordeste. A pretensão de criar 5 ou mais empregos se restringe a 8,3% dos empreendimentos iniciais.

A tecnologia ou processo utilizado em 99,5% desses empreendimentos tem mais de 5 anos. Quanto ao faturamento, 67,1% dos empreendimentos iniciais brasileiros estão concentrados na faixa de até R\$ 60 mil reais, percentual que atinge 87,7% na região Centro-Oeste. Uma parcela expressiva desses empreendimentos, em fase de estruturação, afirmaram que ainda não obtiveram faturamento.

No geral, essas informações indicam que os empreendimentos iniciais no Brasil se concentram em atividades de baixo conteúdo tecnológico, com pequenas barreiras de entrada, voltados para o mercado interno e geridos pelo próprio proprietário.

Entre os empreendedores estabelecidos, a situação não é muito diferente. O percentual de empreendedores que afirmam a falta de novidade dos produtos ou serviços criados está acima de 98% e 98,9% responderam que não possuem consumidores no exterior.

A existência de muitos concorrentes é mencionada por 70% desses empreendedores, proporção que alcança 82,1% na região Centro-Oeste. Apesar de estabelecidos há mais de 42 meses, 66,3% afirmam não ter nenhum empregado. Esse percentual é de 50,3% no Nordeste e de 77% no Centro-Oeste. Sobre a criação de empregos nos próximos cinco anos, 55,5% mencionam não ter expectativas, embora mereça destaque que 13,2% dos empreendedores estabelecidos pretendem criar cinco ou mais empregos (13,2%).

Quase a totalidade desses empreendedores (99,9%) afirmam que a tecnologia utilizada tem mais de cinco anos. O faturamento se situa prioritariamente na faixa inferior a R\$ 60 mil (92,8%). Na região Norte, 9,2% afirmaram ter faturamento acima de R\$ 3,6 milhões.

As características recentes da economia brasileira, centrada no aumento do consumo de massa e no mercado interno, favorecem o aumento na quantidade dos empreendimentos, porém esses se caracterizam como sendo pouco inovadores, em atividades econômicas com pequenas barreiras de entrada e com baixa inserção internacional, particularmente de serviços.

A tabela 3.3 apresenta a distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos e motivação. O percentual de produtos ou serviços sem novidade é praticamente igual em todas as regiões, em torno de 99%, sejam tais empreendimentos movidos pela oportunidade ou pela necessidade. A percepção de muitos concorrentes é mais elevada dentre os empreendedores por necessidade, exceto na região Sul. Um percentual muito reduzido de empreendedores por oportunidade (1,3%) afirma ter entre 1% e 25% de consumidores no exterior, percentual que cai para 0,4% entre os empreendedores por necessidade.

Quanto à existência de empregados, 61,2% dos empreendedores por oportunidade no Brasil afirmaram não ter nenhum, 19,2% contam com um e 11,2% com dois empregados. Para os empreendedores por necessidade, o percentual referente a nenhum empregado é de 76,6%. Quando se observa a perspectiva de criação de empregos nos próximos cinco anos, os empreendedores por necessidade mantêm percentuais mais elevados na faixa de nenhum emprego (87,5% contra 72,3%). Já os empreendedores por oportunidade são os que mais oferecem empregos nas faixas acima de 2 empregos, especialmente na faixa de 5 ou mais empregos. Em relação ao faturamento, observa-se que a maior incidência de respostas é na faixa de até R\$ 60 mil – 62,3% dos empreendedores iniciais por oportunidade e 80,4% dos motivados por necessidade.

Tabela 3.3 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos e motivação – Brasil e regiões – 2013

Características dos empreendimentos	Brasil		Regiões brasileiras									
			Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
% dos empreendedores iniciais												
	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.	Oport.	Nec.
Conhecimento dos produtos ou serviços												
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,3	1,0	0,0	0,0	1,2	1,8	1,0	0,0	1,3	0,0	2,5	4,7
Ninguém considera novo	98,7	99,0	100,0	100,0	98,8	98,2	99,0	100,0	98,7	100,0	97,5	95,3
Concorrência												
Muitos concorrentes	61,5	68,0	55,2	63,0	56,5	66,9	68,9	84,2	62,4	68,3	64,8	59,7
Poucos concorrentes	30,9	26,7	40,9	26,8	34,8	30,7	22,1	12,3	29,7	25,5	29,0	33,2
Nenhum concorrente	7,6	5,4	4,0	10,2	8,7	2,4	9,0	3,5	7,9	6,2	6,2	7,2
Orientação internacional												
Nenhum consumidor no exterior	98,2	99,3	99,0	99,2	98,8	98,0	97,2	100,0	98,3	100,0	97,5	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,3	0,4	1,0	0,8	0,7	1,1	2,3	0,0	1,4	0,0	1,5	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,4	0,3	0,0	0,0	0,6	0,9	0,0	0,0	0,3	0,0	1,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregados atualmente												
Nenhum	61,2	76,6	55,1	69,3	46,5	56,2	70,8	87,3	63,5	89,5	70,0	81,5
1 Empregado	19,2	14,7	18,0	12,9	21,6	32,4	10,5	6,7	21,0	4,9	14,3	10,4
2 Empregados	11,2	4,2	12,6	13,6	20,4	5,9	6,5	1,9	9,2	1,1	8,3	6,0
3 Empregados	1,8	2,1	4,2	2,0	1,4	2,3	1,6	1,9	1,3	2,4	2,8	0,0
4 Empregados	2,1	1,0	4,9	1,1	3,3	1,0	3,6	1,1	1,4	1,1	1,3	0,0
5 ou mais empregados	4,5	1,5	5,2	1,1	6,7	2,2	7,0	1,0	3,6	1,1	3,3	2,1
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)												
Nenhum emprego	72,3	87,5	58,7	79,1	65,3	84,0	85,3	94,7	46,5	56,2	80,5	82,1
1 Emprego	3,9	2,7	6,0	6,4	8,4	6,5	1,5	1,8	21,6	32,4	3,9	0,0
2 Empregos	6,7	5,0	11,3	8,4	9,3	7,8	3,5	2,0	20,4	5,9	5,8	3,7
3 Empregos	3,7	2,0	5,1	3,0	3,6	1,7	3,7	0,0	1,4	2,3	2,1	3,6
4 Empregos	2,7	0,8	5,6	0,8	1,8	0,0	0,5	0,0	3,3	1,0	1,5	2,8
5 ou mais empregos	10,6	2,0	13,3	2,3	11,7	0,0	5,5	1,5	6,7	2,2	6,2	7,8
Idade da Tecnologia ou processos												
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,5	0,6	0,0	0,0	1,2	1,0	1,0	0,0	0,3	0,0	0,4	3,2
Mais de 5 anos	99,5	99,4	100,0	100,0	98,8	99,0	99,0	100,0	99,7	100,0	99,6	96,8
Faturamento												
Até R\$ 60.000,00	62,3	80,4	45,3	60,5	56,0	82,9	83,2	96,3	61,1	80,8	75,6	75,6
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	3,5	1,3	2,8	1,8	2,3	0,9	3,9	0,0	4,4	1,9	1,6	0,0
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	0,8	0,0	0,5	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0
Acima de R\$ 3.600.000,00	0,4	1,8	5,6	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
Ainda não faturou nada	33,0	16,6	45,7	29,8	40,7	16,2	12,911	3,7	33,5	14,9	22,8	24,4

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 61,5% dos empreendedores iniciais por oportunidade do Brasil dizem ter muitos concorrentes.

4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA

Neste item foram analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos, a respeito do empreendedorismo (Tabela 4.1), o que permitiu analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. O GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo de fracasso. Foram também levantados

os sonhos e desejos dessas pessoas (Tabela 4.2), particularmente a vontade de possuir um negócio próprio.

Observa-se que, no Brasil, 37,7% dos respondentes afirmaram conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos. Dada a margem de erro da pesquisa, é possível inferir que, no que se refere a esse quesito, as diferenças entre as regiões são pouco significativas.

Tabela 4.1 – Mentalidade empreendedora – Brasil e regiões – 2013

Mentalidade empreendedora	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% da população 18-64 anos						
Mentalidade						
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	37,7	36,3	38,8	36,4	39,7	31,4
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	50,0	54,5	48,5	52,5	50,3	48,0
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	52,1	56,3	54,9	47,6	51,7	48,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	57,3	62,5	61,2	52,1	55,0	56,9
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas preferiria que todos tivessem um padrão de vida parecido	82,2	80,2	79,7	81,9	85,2	79,4
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira	83,9	87,7	87,2	84,0	81,4	83,1
Afirmam que no Brasil, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	81,0	84,2	85,1	82,5	78,0	79,9
Afirmam que no Brasil, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	83,2	87,8	83,6	81,9	82,7	81,9

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 37,7% da população de 18 a 64 anos do Brasil afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

Quanto à percepção de boas oportunidades nos próximos seis meses para iniciar um novo negócio, 50% da população de referência respondeu positivamente, com destaque para a região Norte, com 54,5%. Este percentual é similar ao de 2012 (50,2%), o que revela a continuidade da confiança no desempenho do ambiente de negócios.

Mais da metade dos respondentes (52,1%) afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, e 57,3% mencionaram que o medo do fracasso não os impediria de ir em frente. Em 2012, esse último percentual foi de 64,5%.

Mais de 80% consideram que: abrir um negócio é uma opção desejável

de carreira; os empreendedores bem sucedidos obtêm status e respeito perante a sociedade; e a mídia noticia com frequência histórias sobre novos negócios bem sucedidos. Esses conceitos mostram o prestígio que o empreendedorismo vem alcançando junto à população.

Com relação aos desejos e expectativas da população adulta brasileira, a Tabela 4.2 mostra que ter seu próprio negócio aparece em terceiro lugar no conjunto do Brasil, depois da compra da casa própria e de viajar pelo Brasil. Nas regiões Norte e Nordeste este desejo está em segundo lugar, aparece em quarto nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e em quinto na região Sul. No entanto, é interessante notar a supremacia do sonho “ter seu próprio negócio” sobre “fazer carreira numa empresa”.

Tabela 4.2 – Sonho dos brasileiros – Brasil e regiões – 2013

Sonho da população brasileira	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% da população 18-64 anos						
Sonho						
Comprar a casa própria	45,2	46,8	49,2	46,4	45,3	36,6
Viajar pelo Brasil	42,5	38,5	35,2	41,4	45,6	49,2
Ter seu próprio negócio	34,6	42,3	39,6	31,3	32,8	28,6
Comprar um automóvel	34,3	36,9	34,3	31,7	34,9	32,2
Viajar para o exterior	26,8	27,1	20,7	21,5	30,0	31,1
Ter um diploma de ensino superior	25,5	32,0	22,7	20,7	27,7	22,6
Ter plano de saúde	22,5	24,8	13,3	19,3	27,6	24,7
Fazer carreira numa empresa	18,8	17,6	14,5	16,2	21,3	21,5
Ter seguro de vida	16,1	16,3	9,1	13,4	20,3	17,9
Casar ou formar uma família	14,0	13,7	13,5	10,8	15,8	11,2
Ter seguro para automóvel	13,7	12,2	4,1	11,4	20,6	12,8
Comprar um computador	11,9	16,9	6,7	10,5	14,1	13,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 34,6% da população de 18 a 64 anos do Brasil diz ter um sonho de ter seu próprio negócio.

5 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO

A pesquisa procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio – SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros. A Tabela 5.1 mostra que a grande maioria dos entrevistados (84,6%) não

procura esse tipo de ajuda. Esse percentual não apresenta uma expressiva variação de região para região. Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 9,2% dos entrevistados.

Tabela 5.1 - Busca de órgãos de apoio pelos empreendedores brasileiros - Brasil e regiões - 2013

Órgãos de apoio	Brasil	Regiões Brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% de Empreendedores						
Instituição						
Não procurou nenhum	84,6	84,1	83,2	87,6	83,9	88,0
Associação comercial	0,6	0,5	0,0	1,1	1,0	0,3
SENAC	1,4	1,4	2,1	1,1	1,2	0,7
SEBRAE	9,2	10,6	10,7	7,1	8,7	8,4
SENAI	1,8	1,4	1,5	1,9	2,2	0,9
SENAR	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3	0,2
SENAT	0,2	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0
Sindicato	0,2	0,0	0,4	0,5	0,1	0,3
Endeavor	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Outro	1,8	1,8	1,4	0,6	2,4	1,1

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 9,2% dos empreendedores do Brasil buscaram o SEBRAE para apoio.

6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NOS PAÍSES

A Pesquisa GEM utiliza além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento que é aplicado a especialistas selecionados em cada país, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (*Entrepreneurial Framework Conditions - EFCs*). Esse questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por questões fechadas e, a segunda por três questões abertas, que solicitam ao entrevistado indicar os aspectos mais limitantes ao empreendedorismo, os mais favoráveis e recomendações para melhorar essas condições. Em 2013 foram entrevistados 85 especialistas no Brasil.

A tabela 6.1 apresenta os resultados das questões abertas indicando as 3 condições citadas pelo maior número de especialistas como fatores que favorecem ou limitam a atividade empreendedora no país.

ao mercado (52,9%).

No que se refere aos fatores limitantes, os três tópicos mais citados foram políticas governamentais, apoio financeiro e educação e capacitação.

É interessante notar que as políticas governamentais aparecem tanto como fator favorável quanto limitante. No entanto, o percentual deste fator como limitante (80,2%) é significativamente maior do que quando é apontado como fator favorável (29,6%). Vale também destacar que, os especialistas ao indicarem esse fator como favorável, abordam principalmente as leis e estruturas criadas pelo governo para as micro e pequenas empresas. Quando indicam o mesmo fator como limitante, estão falando de impostos, burocracia e complexidade dos processos.

A tabela 6.2 apresenta os resultados obtidos das respostas às questões fechadas, destacando a proporção de

Tabela 6.1 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções relativas a fatores favoráveis e limitantes segundo a percepção dos especialistas – Brasil¹ e regiões² – 2013

Fatores	Brasil	Regiões brasileiras				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
% dos Especialistas						
Fatores favoráveis						
Normas Culturais e Sociais	44,4	30,8	33,3	35,3	47,1	52,9
Acesso ao Mercado	32,1	53,8	20,0	17,6	41,2	29,4
Políticas Governamentais	29,6	23,1	26,7	23,5	23,5	23,5
Fatores limitantes						
Políticas Governamentais	80,2	84,6	86,7	82,4	76,5	64,7
Apoio Financeiro	44,4	30,8	46,7	29,4	29,4	64,7
Educação e Capacitação	40,7	38,5	20,0	41,2	47,1	64,7

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: 80,2% dos especialistas do Brasil consideram o fator políticas governamentais como fator limitante.

¹Brasil: Todos os entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

²Regiões: Todos os entrevistados da região avaliando região.

Os três tópicos mais citados como favoráveis foram: normas culturais e sociais, acesso ao mercado e políticas governamentais. Normas culturais e sociais são consideradas relativamente mais importantes no Sudeste e no Sul. Na região Norte, o tópico com maior proporção de citações foi acesso

especialistas em cada nota para cada tópico. As notas 1 e 2 indicam avaliações negativas e as notas 4 e 5, positivas.

Nos três tópicos considerados com avaliação positiva (percepção de oportunidades existentes; nível de motivação e valorização do empreendedor

Tabela 6.2 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções das notas dadas segundo a percepção dos especialistas, relativas a grupos de tópicos com avaliação positiva ou negativa – Brasil – 2013

Tópicos	Nota				
	1	2	3	4	5
Frequência relativa das notas¹					
Tópicos com avaliação positiva					
Percepção de oportunidades existentes	1,7	10,1	28,8	35,5	24,0
Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,6	8,4	25,8	39,4	22,9
Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,6	11,5	32,4	36,0	16,6
Tópicos com avaliação negativa					
Educação e Capacitação - ensino fundamental e médio	60,2	28,7	7,8	3,3	0,0
Políticas governamentais: burocracia e impostos	58,4	25,4	8,7	3,3	4,2
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	34,9	39,0	18,9	5,2	2,0

Fonte: GEM Brasil 2013

¹As frequências relativas significam o percentual em que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. Considera-se os itens com avaliação negativa as notas com as maiores frequências abaixo de 3 e os itens com avaliação positiva as notas com as maiores frequências acima de 3.

e seu papel; e valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes), o percentual de especialistas que atribuiu notas 4 e 5 é expressivo: 59,5%, 62,3% e 52,6%, respectivamente.

No que se refere aos tópicos avaliados como negativos, os maiores percentuais se concentram na nota míni-

ma 1: Educação e Capacitação - ensino fundamental e médio (60,2%) e Políticas governamentais - burocracia e impostos (58,4%). Com uma proporção também elevada, a nota 2 foi atribuída para o Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia (39%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do GEM 2013 são bastante favoráveis ao empreendedorismo no Brasil. Com o aumento da taxa de empreendedores iniciais, estima-se que 40 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos estejam envolvidos com a atividade empreendedora. Além disso, verificou-se também o aumento da proporção de empreendedores por oportunidade, o que reflete uma decisão mais planejada em relação à opção pelo empreendedorismo, aumentando a probabilidade de sucesso do negócio. O estudo revelou também que, pela primeira

vez no Brasil, a proporção de mulheres empreendedoras superou a proporção de homens (52,2% contra 47,8%). Como oportunidades de melhorias, o estudo revelou os baixos percentuais de novidade nos produtos e serviços, além da baixa perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos. Apesar disso, o empreendedorismo desfruta de uma excelente imagem no país, dado que a proporção de pessoas que consideram o empreendedorismo como uma opção de carreira é superior a 80%.

